

Consu faz sessão extraordinária hoje

Conselho da **Unicamp** rediscute resoluções aprovadas, entre elas a que reduz gratificações em 30%

Maria Teresa Costa
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
teresa@rac.com.br

O Conselho Universitário da **Unicamp** (Consu) se reúne hoje, em sessão extraordinária, para rediscutir duas resoluções aprovadas no final de setembro e início de outubro, que reduziram as gratificações em 30% e tiraram do reitor a autonomia para a instituição de despesas de caráter permanente. As resoluções, que segundo a reitoria da universidade foram aprovadas por ampla

Medidas visam reduzir em R\$ 25 milhões os gastos este ano

maioria do Consu, poderão comprometer a meta da universidade em reduzir em R\$ 25 milhões os gastos este ano com as medidas para minimizar o déficit orçamentário de R\$ 290 milhões previstos para este ano.

A convocação da sessão extraordinária foi feita por 25 membros do conselho, que representam um terço do Consu, exigência mínima para chamar nova reunião.

Na reunião que aprovou o corte nas gratificações, o conselho aprovou a segunda revisão

orçamentária do ano, que prevê fechar 2017 com um déficit de R\$ 290 milhões, 38,4% superior ao que estava previsto no orçamento da universidade. O corte linear de 30% nos valores de todas as gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários devem gerar uma economia de R\$ 16 milhões em 2018, segundo a reitoria.

Esse corte fez parte de um pacote de redução de gastos aprovados pelo Consu, que devem gerar uma economia de R\$ 25 milhões. Só não foi aprovado o aumento da alimentação, o chamado bandeirão, que subiria de R\$ 2,00 para R\$ 4,00.

Para o reitor **Marcelo Knobel** não haveria necessidade de chamar extraordinária, porque o próprio Conselho Universitário (Consu) em 3 de outubro aprovou a criação de um grupo de trabalho (GT) que já está discutindo medidas que contribuam para promover o equilíbrio orçamentário da **Unicamp**.

Funcionários e estudantes foram contra a redução das gratificações. Os funcionários avaliam, segundo o diretor do Sindicato dos Trabalhadores da **Unicamp**, José Luís Pio Romera, que há outras possibilidades de redução de gastos que não foram analisadas e



Reunião do Conselho Universitário realizada no final de setembro: medidas aprovadas voltam à discussão

também porque o déficit projetado foi feito com base em uma arrecadação pessimista. "A arrecadação do Imposto sobre Circulação Mercadorias (ICMS), na qual o orçamento da universidade é baseado, vem tendo elevação nos últimos três meses. Tivemos 6,5%

em julho, 6% em agosto e 8,4% em setembro, o que mostra que está havendo recuperação da arrecadação", afirmou.

Além disso, comentou que o corte nas gratificações representam menos de 10% do déficit estimado. "Isso significa que não vai resolver a questão.

A universidade tem que buscar outras medidas de contenção", disse.

Na reunião extraordinária também será discutida a resolução do Consu que estabelece que novos cargos gratificados e outras despesas de caráter permanente só poderão ser

290 MILHÕES

De reais é o déficit previsto para este ano da **Universidade Estadual de Campinas**

criados por deliberação do conselho, ou seja, o reitor perde a autonomia para criá-los, da mesma forma que não poderá sozinho fazer designações, que deverão passar também pelos órgãos institucionais. Funcionários e estudantes votaram contra essa proposta. Com a aprovação, o reitor não poderá criar despesas sem passar pelo Conselho Universitário. A deliberação não impede, no entanto, a criação de novas despesas, apenas diz que a decisão tem que ser colegiada.

Entre outras medidas de cortes aprovadas, e que não serão objeto de reanálise pelo Consu, estão o cancelamento para 2017 do pagamento de quatro prêmios institucionais, concedidos a docentes, pesquisadores e funcionários da universidade e a suspensão, para 2018, de novos concursos para docentes, pesquisadores e funcionários, sem a devida previsão orçamentária.

Patricia Domingos/26se12017/AAN